

CURRÍCULO INTEGRADO, ENSINO MÉDIO TÉCNICO E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ENTREVISTA COM GAUDÊNCIO FRIGOTTO

FRIGOTTO, Gaudêncio*

DICKMANN, Ivo**

PERTUZATTI, Ieda***

RESUMO

O professor Gaudêncio Frigotto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense, é um dos mais eminentes educadores da atualidade brasileira e latino-americana. Seus estudos sobre a relação educação e trabalho são referência no campo da educação básica e das políticas de currículo. Esta entrevista, realizada em Chapecó-SC, discute as questões curriculares mais atuais da educação brasileira: o ensino médio técnico e integral e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu discurso reforça suas posições sobre a responsabilidade da escola pública de construir um ser humano omnilateral, via currículo integrado e integral e apresenta sua crítica sobre o processo de construção da BNCC, que se faz às avessas por ser eminentemente conservador, restritivo e penalizador à escola pública em detrimento da escola privada. Por fim, em tom profético, ao analisar o cenário educativo brasileiro pós-golpe parlamentar à democracia, o professor Frigotto anuncia as intempéries que viriam a se concretizar com a reforma do ensino médio via medida provisória 746/2016 e a PEC 241/2016.

Palavras-chave: Currículo Integrado. Ensino Médio Técnico. Base Nacional Comum Curricular.

* Doutor em Educação: História, Política e Sociedade. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Professor Titular da Universidade Federal Fluminense - UFF. Pesquisador A1 Sênior do CNPq. Coordenador do Grupo de Pesquisa Trabalho, História, Educação e Saúde - THESE. gfrigotto@globocom.com

** Doutor em Educação. Graduado em Filosofia. Líder do Palavrção - Grupo de Estudos, Pesquisa e Documentação em Educação Ambiental Freiriana. Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação, Unochapecó, Brasil. E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

*** Mestra em Educação. Graduada em Pedagogia. Membro do Palavrção - Grupo de Estudos, Pesquisa e Documentação em Educação Ambiental Freiriana. Unochapecó, Chapecó, Brasil. E-mail: iedapertuzatti@unochapeco.edu.br

INTEGRATED CURRICULUM, TECHNICAL MEDIUM EDUCATION AND COMMON CURRICULAR NATIONAL BASE: INTERVIEW WITH FRIGOTTO GAUDÊNCIO

FRIGOTTO, Gaudêncio*

DICKMANN, Ivo**

PERTUZATTI, Ieda***

ABSTRACT

Teacher Gaudêncio Frigotto, from the State University of Rio de Janeiro and the Federal Fluminense University, is one of the most eminent educators of Brazil and Latin American actuality. His studies on the relationship education and work are a reference in the field of basic education and curriculum policies. This interview, held in Chapecó-SC, discusses the most current curricular issues of Brazilian education: technical and integral secondary education and the National Curricular Common Base (BNCC). His speech reinforces his positions on the responsibility of the public school to build an all-round human being through an integrated and integral curriculum and presents his critique of the construction process of the BNCC, which is turned upside down for being eminently conservative, restrictive and penalizing the school to the detriment of private schools. Finally, in a prophetic tone, in analyzing the Brazilian educational scene after a parliamentary coup d'état, teacher Frigotto announces the in clemencies that would come to fruition with the reform of secondary education via provisional measure 746/2016 and PEC 241/2016.

Keywords: *Integrated Curriculum. Technical High School. National Common Curricular Base.*

* Doctor of Education: History, Politics and Society. Adjunct Professor of the University of the State of Rio de Janeiro - UERJ and Full Professor of the Fluminense Federal University - UFF. Senior Researcher at CNPq. Coordinator of the Working Group, History, Education and Health – THESE. E-mail: gfrigotto@globocom.com

** Doctor of Education. Graduated in Philosophy. Leader of the Palavração - Group of Studies, Research and Documentation in Environmental Education Freiriana. Full Professor of the Postgraduate Program in Education, Unochapecó, Chapecó, Brazil. E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

*** Master in Education. Graduated in Pedagogy. Member of the Palavração - Group of Studies, Research and Documentation in Environmental Education Freiriana. Unochapecó, Chapecó, Brazil. E-mail: iedapertuzatti@unochapeco.edu.br

CURRÍCULO INTEGRADO, ENSEÑANZA MEDIO TÉCNICO Y BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR: ENTREVISTA CON GAUDENCIO FRIGOTTO

*FRIGOTTO, Gaudêncio**

*DICKMANN, Ivo***

*PERTUZATTI, Ieda****

RESUMEN

El profesor Gaudencio Frigotto, de la Universidad del Estado de Río de Janeiro y de la Universidad Federal Fluminense, es uno de los más eminentes educadores de la actualidad brasileña y latinoamericana. Sus estudios sobre la relación educación y trabajo son referencia en el campo de la educación básica y de las políticas de currículo. Esta entrevista, realizada en Chapecó-SC, discute las cuestiones curriculares más actuales de la educación brasileña: la enseñanza media técnica e integral y la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Su discurso refuerza sus posiciones sobre la responsabilidad de la escuela pública de construir un ser humano omnilateral, a través de un currículo integrado e integral y presenta su crítica sobre el proceso de construcción de la BNCC, que se hace a las revés por ser eminentemente conservador, restrictivo y penalizador a la escuela en detrimento de la escuela privada. Por último, en tono profético, al analizar el escenario educativo brasileño post-golpe parlamentario a la democracia, el profesor Frigotto anuncia las intemperies que vendrían a concretarse con la reforma de la enseñanza media a través de la medida provisional 746/2016 y la PEC 241/2016.

Palabras clave: Currículo Integrado. Enseñanza Media Técnica. Base Nacional Común Curricular.

* Doctor en Educación: Historia, Política y Sociedad. Profesor Adjunto de la Universidad del Estado de Río de Janeiro - UERJ y Profesor Titular de la Universidad Federal Fluminense - UFF. Investigador A1 Senior del CNPq. Coordinador del Grupo de Investigación Trabajo, Historia, Educación y Salud - THESE. E-mail: gfrigotto@globocom.com

** Doctor en Educación. Graduado en Filosofía. Líder de lo Palavração - Grupo de Estudios, Investigación y Documentación en Educación Ambiental Freiriana. Profesor Titular del Programa de Postgrado en Educación, Unochapecó, Chapecó, Brasil. E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

*** Maestra en Educación. Graduada en Pedagogía. Miembro de la Palavração - Grupo de Estudios, Investigación y Documentación en Educación Ambiental Freiriana. Unchapecó, Chapecó, Brasil. E-mail: iedapertuzatti@unochapeco.edu.br

APRESENTAÇÃO

O texto que segue é resultado de entrevista realizada com o Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto em uma passagem dele por Chapecó-SC. Na ocasião, o professor esteve ministrando uma palestra sobre currículo integrado no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, em 16 de junho de 2016. Na oportunidade, tivemos o prazer de estar em sua companhia e realizar um diálogo sobre seu foco de pesquisa atual – a educação básica de nível médio técnico –, bem como pudemos falar com ele também sobre o contexto político e educacional brasileiro, especialmente sobre um tema curricular atual em questão no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que não ficou de fora de sua análise crítica.

Sobre a conjuntura política nacional, em tom profético, o professor Frigotto anunciou a nós e à plenária que o assistiu quais seriam os grandes malefícios das futuras reformas que estavam em fase inicial pelo novo governo nacional. No decorrer da elaboração de ajustes desta entrevista para a publicação, algumas dessas profecias se concretizaram, especialmente a Medida Provisória 746/2016 do Ensino Médio e a Proposta de Emenda a Constituição 241/2016 – aprovada como PEC 55, também conhecida como “PEC do fim do mundo”.

Mais detalhes seguem na íntegra de nossa entrevista:

Entrevistadores: Em poucas palavras, em que o professor tem centrado o foco na produção acadêmica dentro da Pós-graduação em Educação, qual é o seu tema de trabalho hoje?

Gaudêncio Frigotto: Fundamentalmente meu tema tem sido a educação básica de nível médio, mais voltado para nível médio técnico e tecnológico, do ponto de vista de pesquisa empírica. Do ponto de vista de formulação teórica, de concepção teórica, é a concepção de educação básica de nível médio, esse é o foco fundamental, em consonância com a minha tese de doutorado, que fez trinta anos nesse ano de 2015, e que inclusive escrevi um texto revisitando-a (FRIGOTTO, 2015a). Então, a formulação do trabalho tem como alicerce a concepção de educação integral do homemⁱ omnilateralⁱⁱ, na perspectiva da formação politécnicaⁱⁱⁱ, em confronto inclusive nesse

debate aqui de hoje, com as perspectivas mais fragmentárias e dimensionais voltadas única e exclusivamente para formar pessoas para o mercado. Enfim, esse é o foco, e a base teórica está dentro de uma perspectiva histórica, ou materialista histórica, de que também vou tratar um pouco aqui hoje à noite: quais são os referenciais em disputa dentro da educação.

Evidentemente, isso dentro de um plano mais geral que tem várias nuances, mas, sobre a pesquisa empírica acabei agora um trabalho sobre os Institutos Federais, cinco anos de trabalho, entreguei o relatório há pouco tempo, e onde a questão fundamental é: Qual o vínculo que os Institutos têm com o projeto social e de desenvolvimento, de que concepção de desenvolvimento eles trabalham e qual a concepção de educação de ensino médio eles perfilam?

A questão mais do ensino integrado^{iv} e ali há um aspecto que eu tenho que aprofundar: que os estudos mostram, é uma questão extremamente específica e inédita, que numa mesma instituição se tenha tamanha verticalidade e tamanha diversidade. Então, em que medida também do ponto de vista da sua engenharia, além da dualidade, não reproduz uma diferenciação dentro da dualidade, então, é esse o campo de análise, etc.

Entrevistadores: Nesse sentido, avaliando a conjuntura atual da educação, os aspectos ideológicos, a escola continua improdutiva, dialogando com a sua tese de meados da década de 1980?

Gaudêncio Frigotto: Eu diria que sim, improdutiva. Primeiro, no sentido do que é negado em sua realidade e, segundo, improdutiva pelo seu caráter restrito especialmente por aquilo que se oferece de possibilidade aos jovens que atuam ou que frequentam a escola pública (FRIGOTTO, 1985). Agora mesmo no avião eu vinha vendo a proposta de educação do ensino médio de São Paulo, que São Paulo está começando a experimentar e que está um pouco vinculada com as ideias das bases curriculares nacionais, porém, no seu avesso, que eu acho que é o seguinte: tem um “basição” em um ano e, depois, o educando escolhe o que quer.

=====

Eu costumo dizer que com os quinze, dezesseis anos, como um filho de agricultor que tivesse entrado num internato e tivessem me dito: você vai ter chance de um ensino médio, você faz no primeiro ano aquilo que nós achamos que tem que ser e depois disso você escolhe. Eu escolheria chupar pitangas!

Então, é dar em nome de um protagonismo juvenil, é a nossa geração se negar a dizer que existe um corpo de conhecimentos historicamente produzido e se você não tem acesso a isso você não vai alavancar lá pra frente. A questão meridiana é: por que nas escolas privadas, de boa qualidade no sentido que se forma para esta sociedade numa excelente qualidade do ponto de vista mais de formação filosófica e política, por que não se implanta isto? Porque se você não sabe o inglês, não vai falar o inglês, você hoje não vai entrar em nenhuma porta.

Então, a escola continua improdutiva, primeiro porque se nega uma educação de qualidade aos jovens que frequentam a escola pública, o tempo do professor, o salário do professor. Eu costumo definir qualidade enquanto concepção e enquanto materialidade. Você não tem qualidade de uma boa comida se você não tem matéria-prima, você não tem uma roupa que es quente se não tem matéria-prima, então, o que é a base material de uma escola? É a infraestrutura, com biblioteca, laboratórios, campos, auditórios para o jovem se sentir dentro de um espaço educativo, é tempo do professor e condições de trabalho do professor, é continuidade do professor na mesma instituição, é também o reconhecimento da sociedade do ponto de vista do que se remunera este professor. É por isso que a escola continua improdutiva.

Claro, têm ciclos onde se avança um pouco mais. Eu acho, por exemplo, que a expansão dos Institutos Federais dá chances a milhões de jovens, principalmente a interiorização da universidade. Aqui mesmo, antes de chegar a política de expansão das universidades federais, como a Fronteira Sul (UFFS), como a Pampa (Unipampa) ou os institutos (IFSC, IFRS), vocês tinham já. Chapecó modificou o seu panorama cultural com a consolidação da Unochapecó, depois a UDESC. Enfim, a questão que é predominante ainda, é que a escola pública é para os filhos dos pobres, para a classe trabalhadora, é uma negação.

Entrevistadores: Professor, o senhor veio falar de currículo integrado hoje, e a Ieda e eu estamos bastante tencionados a refletir sobre as questões da Base Nacional Comum Curricular, que é currículo, é um debate que talvez nunca tenha sido feito antes no Brasil sobre currículo, com essa intensidade e com esse tempo. O senhor que tem debatido sobre esse tema, como o senhor está vendo a construção da BNCC, como o senhor se envolveu ou não, na construção da BNCC?

Gaudêncio Frigotto: Não me envolvi muito, mas é uma base pelo avesso. Claro, a discussão da base comum nacional tem muito sentido, esta nação de um país continental, país-continente, então, é evidente que o estudante do Amapá e o que estuda aqui no Chuí, são brasileiros, então, você tem que ter uma base de ensino fundamental e médio em que qualquer brasileiro tivesse acesso. Esta base pode ter uma diversidade, dado as particularidades, até para fazer uma avaliação nacional você teria que ter essas ênfases. Numa discussão com um colega da Unicamp, ele me disse que seria interessante, por exemplo, na área da literatura que tivesse um clássico mais universal do Brasil e um clássico regional. Vejam, vocês fizeram aqui, agora, a história dos educadores da Região Sul^v. Do ponto de vista do que entra no currículo nacional, dificilmente entra ali, indo aos extremos, tem sempre São Paulo e Rio de Janeiro, onde se pode projetar mais nacionalmente e em nada tem a ver com a qualidade em questão.

É, então, primeiramente a base, qual é a questão, por que pelo avesso? Porque ela vem dentro daquilo que se chama de regime internacional de educação a partir dos anos 1980. O que é isso? É o que vem dos organismos internacionais, especialmente os bancos – o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a UNESCO, que teve uma guinada conservadora muito grande dos anos 1980 para cá; praticamente ela se tornou uma barriga de aluguel destas políticas não geradas por ela, como era até os anos 1970.

No fim de 1970, eu fiz o meu mestrado da FGV (1974-1977)^{vi} e, portanto, as bases comuns nacionais, agora com o que aconteceu com este golpe à democracia no Brasil, são isto: um básico daquilo que é considerado instrumental, as linguagens instrumentais e a matemática etc., diminuir

=====

aquilo que universaliza a pessoa. Um estudante que hoje não domina o idioma, que não domina a cultura, ele não vai entender o mundo, ou ele vai lá na China, conviver pra saber o que é cultura chinesa para poder negociar com um chinês, até do ponto de vista de mercado, ou ele vai ter isso através do cinema e da literatura.

Então, isto deve ser o tema das bases curriculares. É importante discuti-las, mas que bases? E eu estou dizendo que o teor é conservador, é restritivo e é penalizador, uma vez mais, da escola pública. Essas bases são para a escola pública, a escola privada faz o que quer e não vai fazer isto; lá vai ter tudo isto que se nega, então, esse para mim é o eixo do debate^{vii}.

Entrevistadores: O senhor vem falando do cenário nacional atual e não podíamos deixar de perguntar como o está visualizando, de maio deste ano para frente ou de agora para frente? O senhor vem citando Paulo Freire, o senhor foi orientado pelo Dermeval Saviani, que vem de uma perspectiva Materialista Histórica Dialética. Como é que o senhor está lendo a realidade? Quais são, no seu entendimento, na sua leitura, os impactos para a educação nacional do atual cenário político que nós temos hoje?

Gaudêncio Frigotto: Em Gramsci tem uma categoria chamada guerra de movimento e guerra de posição. Eu mostrei aqui que no avanço do pensamento crítico sempre houve uma guerra de movimentos e conjunturas e depois uma guerra de posição, de resistência: durante a ditadura, nos anos 1990 e crescendo na resistência de que cresce. Nós, neste momento, estamos no ciclo agudo de resistência. Primeiro, dizer meu voto vale, porque vamos deixar de “petralha” e “coxinha”^{viii}, porque eu não gosto desta coisa. Isso banaliza uma coisa muito séria. Muitos “petralhas” têm que fazer autocrítica e muitos “coxinhas” têm que entender em que sarapatel estão entrando. Porque a televisão é uma máquina de moer cérebro. Vejam o Jornal Nacional de ontem, que deu a última notícia: a lama do núcleo duro do poder de hoje, a lama, todo núcleo, do ministério ao presidente, o que recebem de propina. A última notícia, fosse no momento anterior, seria o destaque certo. Então a mídia [...] é uma máquina de moer cérebro, por isso que a mídia tem que ter o controle da sociedade. Não é censura, mas tem o direito do contraditório.

Então é o momento em que colocar na legislação a Escola Sem Partido, eu te digo, a Escola da Mordaça, é um retrocesso insuportável. Isso inibe muitos colegas, e só se você tem orientação de muita gente você pode confrontar isso. E o retrocesso do ponto de vista de reforçar as teses inclusive de quem tem pressa a chegar em qualquer lugar. Os pobres têm pressa, por isso eles valorizam o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC^{ix}, que é uma porta de esperança, mas depois se não tem o substantivo você silencia, ou eles vão ter o diploma e não vão encontrar emprego (porque é a economia que cria o emprego, não é verdade?), e se você vai fechando, fechando, fechando, então nós estamos num momento de um absurdo retrocesso.

Tem uma moção que o nosso grupo de pesquisa socializou e eu até pediria para vocês lerem. Qual a figura primeira que o ministro recebeu? Alexandre Frotta. Um artista de vídeo pornô. Tudo bem, é problema dele, vamos ser claros, aqui a gente é adulto, e da moral dele, não vou me meter nisso, mas é também o ícone da Escola Sem Partido e é, aí sim, gravíssimo, um apologista. Ele, em programa aberto de televisão, encenou com uma menina que ele tinha estuprado uma mãe de santo, e o ministro recebe esse símbolo. Então, nós estamos num momento que perdemos a noção de ética e isto é o Ministro da Educação. Então o que pode vir será uma coisa muito ruim, que vai exigir muita organização.

Agora nós podemos dar um salto. Eu tenho escrito isso; na Carta Maior tem três textos: um sobre diminuição da idade penal^x, o outro é a Mídia empresarial e o colapso da democracia^{xi}, ou coisa parecida, e o último, é exatamente O DNA Golpista da classe burguesa brasileira^{xii}, e ali na conclusão diz o seguinte: a própria presidenta tem essa noção, se voltar ela não vai governar, mas tem que voltar, do meu ponto de vista, e ela diz: vou propor um plebiscito. É uma posição conservadora do meu ponto de vista. Porque eu tive, o salto era o seguinte: a sociedade que quer avançar nos Institutos Federais, quer ter mais Institutos Federais, quer ter mais tempo para fazer os trabalhos adequadamente, não a carga, vocês recebem uma verticalidade de carga, de projeto, mais projeto, não é verdade?

=====

E um punhado de recursos, cria várias carreiras, penduricalhos, bolsas daqui, bolsa dali, desagrega – isso vários colegas me dizem –; desagrega porque tem o salário por um tempo, depois não tem, tem a bolsa por um tempo, depois não tem, tem que atender lá, tem Institutos que tem mil quilômetros, não pode dar aula, e daí vem outro professor que interrompe a sequência da aula e “n” problemas... Agora, um belo problema, os Institutos existem, estão aí, cobrem o Brasil. Eu sou um entusiasta disso, mas já tivemos uma retranca. [Por exemplo], o diretor do *campus* de Vitória é meu orientando e não tem dinheiro para pagar papel. Ele me disse: pego dinheiro, pago aqui, pago ali, não tá chegando o dinheiro. Imagine agora com a PEC que está aí, por vinte anos, se alguém gastar mais do que a inflação do ano anterior, no ano seguinte não pode contratar ninguém, só pode repor; quem morrer ou se aposentar, estagnou vinte anos. Se aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 241/2016)^{xiii}, estará congelado por vinte anos. Como é que se muda isto? Política é a capacidade de colocar na disputa a agenda dos direitos dos cidadãos. Então o momento, lamento dizer, na verdade, é de guerra de posição.

REFERÊNCIAS E PUBLICAÇÕES DE E SOBRE GAUDÊNCIO FRIGOTTO (SELEÇÃO)

CIAVATTA, Maria (Org.). **Gaudêncio Frigotto**: um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. In: CALDART, R. et al (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola sem partido: Imposição da lei da mordça aos professores. **e-Mosaicos**, v. 05, p. 11-13, 2016.

_____. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho Necessário**, v. 1, p. 206-233, 2015a.

_____. Educação escolar, trabalho e capitalismo contemporâneo: metamorfoses e perspectiva. **Revista APASE**, São Paulo, v. 16, p. 14-24, 2015b.

_____. Educação e a qualificação de Jovens e Adultos pouco Escolarizados: promessa integradora num tempo histórico de produção destrutiva. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, p. 389-405, 2014.

_____. Educação omnilateral. In: CALDART, R. et al (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012a.

_____. Educação politécnica. In: CALDART, R. et al (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012b.

_____. Cidadania e formação técnico-profissional: desafios neste fim de século. In: SILVA, Luiz Heron et al. (Orgs.). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

_____. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.

_____. Universidade Mercadológica: novo espaço de acumular lucro e alienação. **Nuevamérica**, Buenos Aires, v. 1, p. 27-30, 2014.

=====

_____. CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Teoria e Educação no Labirinto do Capital**. 4 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

_____. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, p. 235-254, 2011.

_____. CIAVATTA, Maria. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 619-638, 2011.

_____. MOLINA, Helder. Estado, educação e sindicalismo no contexto da regressão social. **Retratos da Escola**, v. 4, p. 37-53, 2010.

_____. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 67-82, 2009.

_____. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, v. 28, p. 1129-1152, 2007.

_____. CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado do ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

_____. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. (Org.) **Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de século**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1985.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.

Notas

ⁱ A formação omnilateral se baseia em uma perspectiva científico-crítica, que busca com o desenvolvimento integral do homem, formar neste uma visão da totalidade da sua realidade dando-lhe capacidade para viver criticamente em sociedade. O sujeito torna-se capaz de, consciente dos problemas que emergem em sua realidade, compreendê-los e realizar intervenções, com o objetivo de transformar. Esta formação possui os conceitos de humanização e emancipação social. Para Frigotto (2012a, p. 265), a educação omnilateral considera “[...] todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico”.

ⁱⁱ Para Frigotto (1996, p. 157): “[...] formar hoje para uma perspectiva omnilateral, e dentro de uma concepção de que as pessoas vêm em primeiro lugar, pressupõe tornar-se senso comum que as relações capitalistas são incapazes, por natureza intrínseca, de prover minimamente o conjunto de direitos fundamentais a todos os seres humanos, a começar pelo direito à vida digna, à saúde, à educação, habitação, emprego ou salário desemprego, lazer, etc, sem o que o humano se atrofia”. Nessa direção, Manacorda (2010, p. 94), ao tratar da alienação e da formação, afirmou que há a exigência da omnilateralidade, “[...] de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade de sua satisfação”.

ⁱⁱⁱ Para Frigotto (2012b), para uma compreensão adequada da educação politécnica é preciso situá-la no embate do processo histórico da luta de classes inconciliáveis e antagonônicas. Nesse sentido, a “[...] primeira síntese, a de que a educação politécnica ou tecnológica necessita desenvolver, mesmo numa realidade que lhe é adversa, uma formação científica, técnica e política cujo conteúdo, método e forma expressem uma direção antagonônica à perspectiva de subordinação unidimensional às relações sociais e educativas capitalistas. Isso, contudo, não pode ser decorrente de uma doutrinação, mas por aquilo que Gramsci (1978) aponta como elevação moral e intelectual das massas” (FRIGOTTO, 2009, p. 76).

^{iv} O ensino integrado carrega em si uma compreensão que vai além da simples preparação para outro estágio – o ensino superior – ou de preparação para o trabalho, como afirmam Ciavatta e Ramos (2012, p. 305): “A ideia básica subjacente à expressão [integrado] tem o sentido de inteiro, de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”.

^v O professor Frigotto está se referindo ao Dossiê da Revista Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação sobre as biografias, autobiografias, legados e contribuições dos educadores e educadoras da Região Sul, conforme: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/issue/archive>>

^{vi} Título da dissertação de mestrado do professor Frigotto: Efeitos cognitivos da escolaridade do SENAI e da escola acadêmica: existe uma escola para cada classe social?

^{vii} Importante ressaltar que na ocasião desta entrevista ainda não havia sido promulgada a Medida Provisória 746, de 23 de setembro de 2016, que consolidou o que o professor Frigotto anunciava no que tange à distinção de educação pública e privada, tendo como referência a BNCC, além de tornar obrigatório somente três disciplinas (Português, Matemática e Inglês), ignorando as demais áreas das ciências, numa estratégia de torná-las optativas e numa suposta autonomia dos sistemas de ensino em utilizá-las em “itinerários formativos”. Além do mais, o texto da MP 746, supostamente MP do Ensino Médio, avança para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino superior. Veja mais em:< <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>>

=====

viii “Petralha” e “coxinha” são expressões que foram comumente usadas para designar os militantes dos partidos de esquerda e direita na época pré-golpe de Estado de maio-agosto de 2016, também conhecido e veiculado na mídia golpista como *impeachment*. São expressões pejorativas para a esquerda (petralhas) e a direita (coxinhas).

ix O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. O Pronatec busca ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda. Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>

x <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/Diminuicao-da-idade-penal-Covardia-humana-e-cinismo-/5/33265>>

xi <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/2FA-midia-empresarial-e-a-corrosao-dos-valores-democraticos/2F4/2F35727>>

xii <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-DNA-golpista-da-minoria-prepotente-e-o-renascer-da-politica-nas-massas-populares-no-Brasil/4/35931>>

xiii Apresentada pelo Poder Executivo Nacional em 15 de junho de 2016 e aprovada em primeiro turno no dia 11 de outubro de 2016, com 366 votos a favor e 111 contra, essa Proposta de Emenda à Constituição estabelece o teto dos gastos públicos nos próximos vinte anos, corrigido pela inflação e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – IPCA, ou seja, cria um novo regime fiscal para o país. Veja mais em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/517619-CAMARA-APROVA-PEC-DO-TETO-DOS-GASTOS-PUBLICOS-EM-1-TURNO.html>>

Artigo recebido em 05/11/2016.

Aceito para publicação em 11/08/2017.